

Como a América Latina pode alcançar os países desenvolvidos na digitalização

Setores público e privado têm "responsabilidade compartilhada" em cumprir essa missão, defende especialista



(FOTO: REPRODUÇÃO/FACEBOOK)

Embora já tenha seu consumo bastante digitalizado, a América Latina ainda precisa digitalizar para valer a sua indústria. É o que defendeu Raul

Katz, professor da Columbia University, nesta terça-feira (03/10), durante a Futurecom 2017, em São Paulo. Katz trabalha na divisão de finanças e economia da universidade e é diretor de pesquisa empresarial no Instituto Columbia para Tele-Infração.

Ele apresentou hoje os resultados que um estudo a respeito da digitalização latino-americana. O objetivo da pesquisa era descobrir qual a responsabilidade dos setores público e privado em acelerar o desenvolvimento digital.

"A América Latina está se aproximando dos países desenvolvidos no que diz respeito à digitalização do consumo", afirma o professor. "Isso porque a América Latina está avançando mais rápido, graças a um processo de *catch up* [tentar alcançar os outros países]." O Brasil, especificamente, está entrando no grupo de países de digitalização avançada, segundo ele. "É um fenômeno muito importante."

Ele ressalta, no entanto, que isso não significa que Brasil e América Latina não tenham tarefas a cumprir. Há um gargalo no investimento em infraestrutura e em capital humano, de acordo com Katz. Reduções de impostos seriam o caminho para ajudar a aumentar o dinheiro destinado ao investimento, diz ele.

Por outro lado, se na digitalização do consumo estamos nos aproximando dos países desenvolvidos, a digitalização dos processos produtivos na América Latina ainda não está tão avançada. Para evoluir aqui, as empresas têm de apostar em tecnologia de "um jeito mais decisivo". "Os países desenvolvidos estão incrementando sua capacidade inovadora a cada ano, enquanto a América Latina está num ritmo vegetativo", diz Katz.



RAUL KATZ, DA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA (FOTO: REPRODUÇÃO/YOUTUBE)

Aí entra o papel do Estado. Segundo ele, a responsabilidade das políticas públicas reside no intermédio entre demanda (por parte dos consumidores e empresas) e oferta (provedores de telecomunicações). O Estado deve, de acordo com ele, "criar facilitadores sistêmicos", como desenvolver iniciativas que estimulem a inovação dentro das empresas. Isso também envolve resolver a fragmentação de entidades encarregadas de formular políticas públicas.

Mas o setor privado tem de cumprir certas obrigações também. "Estamos falando de responsabilidades compartilhadas", afirma. As companhias devem tornar mais eficientes seus projetos de incubadoras (para ter uma relação melhor com as startups, que impulsionam a inovação), identificar áreas de foco no desenvolvimento de produtos e acelerar o processo de transformação digital.

Investimento em pessoas

No mesmo painel do evento, Carlos Lopez Blanco, diretor global de

assuntos públicos e regulação da Telefonica, defendeu que os países mais poderosos no futuro não serão os que têm mais recursos naturais, mas os mais digitalizados. Para isso, diz ele, a transformação produtiva é essencial. O executivo frisou que a região deve apostar principalmente no desenvolvimento do capital humano. "Temos de transformar em oportunidade o fato de termos uma população jovem na América Latina."